

Domingo, 14 de Outubro de 1956

RUBEM BRAGA

## DESPEDIDA

**L**A' vou eu outra vez dar uma volta aí por fora, por um mês ou dois. Deixo meus queridos colegas de imprensa às voltas com a lei nova — essa que chama de crime, no seu artigo 12, fazer «comentários afrontosos ou deprimentes, por meio da imprensa». Não, meus caros colegas, não escrevam coisa alguma que possa deprimir as nossas sacratíssimas autoridades. O papel da imprensa é, obviamente, exaltar a gente do govêrno e não deprimir. Quem vos fala é Rubem Equanil Dexamil Braga, cronista eufórico e anímativo.

Como vou aos Estados Unidos é possível que me aviste com o presidente Eisenhower; a ele levarei o texto traduzido da nova lei e também a portaria do nosso ministro da Viação. Mostrarei ao velho Ike a tolice que ele faz em ouvir e ver sem reagir as coisas que o sr. Stevenson e outros cavalheiros do mesmo partido dizem e escrevem no rádio, na televisão e na imprensa; com uma lei e uma portaria ele pode evitar todos esses comentários desagradáveis e às vezes deprimentes feitos ao seu govêrno e impedir que a opinião pública seja envenenada às vésperas das eleições. Levarei também uma biografia do general Lott com todos os seus feitos guerreiros para assombrar o bom Ike, e um esquema do general Denys segundo o qual New York pode ser ocupada totalmente por carros de guerra em uma só madrugada, sem prejudicar o trânsito. Espero que o general Magessi me forneça a tempo igualmente um plano de apreensão da edição dominical do «New York Times». É possível que eu reúna todos esses elementos em um pequeno relatório reservado sob o título, que me parece excitante: «How to return».

Adeus, pessoal. Eu vou brilhar na América.